

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL

Relatório de participação de conselheiro

RELATÓRIO DE VIAGEM**IETF 126, Viena, Áustria, 18 a 24 de julho de 2026**

Conselheiro	Percival Henriques de Souza Neto
Evento	126ª reunião do Internet Engineering Task Force (IETF 126)
Local	Hilton Vienna Park, Viena, Áustria
Período do evento	18 a 24 de julho de 2026
Modalidade	Participação presencial
Anfitrião	Cisco
Participantes	1.223 presenciais e 556 remotos (proceedings oficiais)
Destinatário	Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br)
Data do relatório	30 de setembro de 2026

1. Objetivo da participação

Este relatório registra a participação presencial do conselheiro na 126ª reunião do Internet Engineering Task Force (IETF 126), realizada em Viena entre 18 e 24 de julho de 2026, e sintetiza, a partir dos registros oficiais publicados pelo IETF (destaques do encontro, proceedings, atas e relatórios da plenária), os fatos e as decisões de maior relevância para o Comitê Gestor da Internet no Brasil.

A participação teve quatro objetivos: acompanhar os trabalhos de padronização com impacto direto sobre a infraestrutura e a governança técnica da Internet no Brasil, em especial DNS e registros, segurança de roteamento, IPv6, criptografia pós-quântica, sustentabilidade e os novos protocolos para agentes de inteligência artificial; observar a plenária e as discussões sobre a governança interna do IETF, cujos desdobramentos afetam a forma como o Brasil participa do processo; acompanhar o Programa de Incentivo à participação brasileira no IETF/IRTF, executado pelo NIC.br por decisão do CGI.br (Resolução CGI.br/RES/2025/002); e manter e ampliar contatos com as lideranças do IETF, do IAB, do IRTF e das comunidades técnicas parceiras.

2. Panorama do encontro

O IETF 126 foi hospedado pela Cisco no Hilton Vienna Park e reuniu, segundo os proceedings, 1.223 participantes presenciais e 556 remotos. Na plenária, o presidente do IETF, Roman Danyliw, situou o encontro como o maior desde a reunião de San Diego, em dezembro de 2000, com cerca de 1.900

inscritos considerados todos os registros. Mantém-se o padrão de renovação: aproximadamente um em cada cinco participantes estava em sua primeira reunião.

A semana compreendeu o Hackathon (18 e 19 de julho, com cerca de 800 inscritos presenciais e remotos em quase 70 projetos), o Code Sprint das ferramentas do IETF, o Programa de Novos Participantes, o Applied Networking Research Workshop (ANRW, 20 de julho, em parceria com a ACM e a Internet Society), cinco sessões Birds of a Feather (BoF), mais de 100 sessões de grupos de trabalho e de pesquisa, com 88% dos grupos de trabalho reunidos, além de um Technology Deep Dive sobre CBOR e CDDL e da Host Speaker Series sobre o estado do eBPF em 2026.

Patrocinaram o encontro, além da Cisco, Akamai e Huawei (ouro, diversidade e inclusão), ICANN (bronze, running code e diversidade e inclusão), Comcast, DENIC, Nominet e NextLayer (conectividade e apoio local). O local, de capacidade menor que a habitual (1.350 pessoas), foi avaliado positivamente pela direção do IETF LLC pela proximidade entre os participantes, e a experiência deve orientar a escolha de futuras sedes.

3. Plenária de 22 de julho

A plenária seguiu a estrutura habitual: saudação do anfitrião, relatórios do presidente do IETF e do IESG, do IAB, do IRTF, do Comitê de Nomeações, do IETF Trust/IPMC e do IETF Administration LLC, seguidos de microfone aberto com cada um dos corpos de liderança. Os pontos que seguem foram extraídos das atas e dos relatórios escritos publicados no Datatracker.

3.1 Presidente do IETF e IESG

- Comunidade: cerca de 50 mil identidades únicas participam de listas, reuniões interinas e encontros. A pesquisa de comunidade do IETF LLC indica que metade participa apenas remotamente e nunca esteve em uma plenária. A composição se mantém: cerca de metade da indústria, um quinto da academia, e governo e sociedade civil com cerca de 10% cada.
- Ações sobre grupos de trabalho desde o IETF 125: criados atp (Authenticated Transfer, ART), jsonschema (ART), onsen (OPS) e fann (Fast Network Notifications, RTG); recartados ccamp, dmarc, oauth, regext, dispatch e idr; concluído o drip (Drone Remote ID Protocol).
- Moderação: a RFC 9945, publicada após o IETF 125, define o novo processo de moderação da comunidade. O IESG nomeou a primeira equipe de moderação, com seis integrantes (Chris Box, Martin Duke, Bron Gondwana, Susan Hares, Murray Kucherawy e Mohit Tahliliani), responsável por redigir os procedimentos, que passarão por consulta à comunidade e aprovação do IESG. A lista mod-discuss foi designada como fórum dessa discussão.
- Apelações: o relatório escrito registra cinco apelações desde o IETF 125, entre elas a contestação da chamada de consenso no grupo TLS sobre o draft-ietf-tls-mlds, uma apelação sobre confidencialidade de comunicação com o diretor da área de segurança, uma reclamação sobre exigências de pagamento e uma apelação sob a seção 4.1 da RFC 9945, referente a moderação de um participante durante última chamada de grupo de trabalho. Na fala, o presidente mencionou seis, a maioria ligada ao grupo TLS. Não houve novas declarações formais do IESG no período.

- Ombudsteam: no ciclo IETF 123 a 126, foram registrados 11 casos relativos a listas e Zulip, 2 casos presenciais, 2 casos em interações virtuais privadas, 1 pedido de orientação e 2 apelações já encerradas. Sofia Celi deixou a equipe após três anos e Padma Pillay-Esnault passou a integrá-la.
- Área Geral: o presidente destacou os grupos IANABIS (políticas de registro de code points) e PROCON (evolução do processo de padronização) e anunciou que os documentos que regem as relações de liaison com outras organizações de normalização, revisados pelo IAB, entrarão em breve no fluxo do IETF para aprovação da comunidade.

3.2 Internet Architecture Board

- O IAB publicou os relatórios de três workshops e encaminhou o do workshop de dezembro de 2025 para publicação. Estabeleceu nova relação de liaison com o Optical Internetworking Forum (OIF).
- Atividades de aproximação com comunidades de operadores em RIPE, LACNIC e NANOG, com planos para APNIC; participação na RSA Conference e no evento Connections, na Índia. Três apelações recebidas e respondidas desde o IETF 125.
- Em agosto, o IAB anunciou workshop sobre autenticação pós-quântica em Praga, nos dias 11 e 12 de outubro de 2026, com a constatação de que o estabelecimento de chaves pós-quântico já migrou dos padrões para a implantação, enquanto a autenticação pós-quântica avançou bem menos.

3.3 Internet Research Task Force

- O IRTF conta com 16 grupos de pesquisa, dos quais 14 se reuniram na semana. Os grupos SUSTAINRG (sustentabilidade) e SPACERG (redes espaciais) foram promovidos de propostos a grupos regulares.
- O Applied Networking Research Prize premiou Rumaisa Habib (SIGCOMM 2025), por formalizar a dependência da infraestrutura da web em um pequeno conjunto de serviços compartilhados, e Diwen Xue (CCS 2025), pela identificação por impressão digital de equipamentos de inspeção profunda de pacotes usados em censura de rede. Quatro bolsas de viagem para diversidade foram concedidas nesta reunião; a seleção para o IETF 127 está feita e a chamada para o IETF 128 abre em novembro.
- O SUSTAINRG reuniu, na Alemanha, pesquisadores de Internet e do setor elétrico, e o IRTF organizará em dezembro, na ACM CoNEXT, um workshop sobre interconexão de redes para inteligência artificial.

3.4 Comitê de Nomeações

- O NomCom do ciclo anterior, presidido por Benno Overeinder, preencheu uma vaga aberta no conselho do IETF LLC: após consulta à comunidade, entrevistas e deliberação, a indicação foi enviada ao IESG para confirmação. Conforme a RFC 8713, a seleção de meio de mandato vale também para o mandato seguinte de três anos.

- O NomCom 2026-2027, presidido por Mankamana Mishra, preencherá uma vaga no IETF Trust, seis no IAB e sete no IESG (ART, INT, OPS, SEC e WIT, uma cada; RTG, duas). O período de nomeações vai de 1º a 14 de outubro de 2026; entrevistas virtuais a partir de 20 de outubro; entrevistas presenciais no IETF 127; deliberações concluídas até o IETF 128.

3.5 IETF Trust e IP Management Corporation

- Wendy Seltzer, presidente da IPMC e do IETF Trust, informou que a transição do Trust para a IP Management Corporation avançou: os ativos ligados ao IETF, inclusive os futuros, foram transferidos, e a propriedade intelectual da IANA será transferida após a assinatura das novações. Circula proposta de novas Technical Licensing Provisions (TLP) e de atualização da BCP correspondente. Não houve ações ou consultas jurídicas que exigissem resposta detalhada.

3.6 IETF Administration LLC

- Operação: com a internalização do Secretariado, a estrutura foi dividida em equipe de reuniões e equipe de apoio à liderança; contratou-se uma analista de dados; cada equipe passa a ter planejamento anual com relatório público à comunidade.
- Consultas anunciadas: expectativas de serviço e SLAs diante dos atrasos do RFC Production Center e da equipe de ferramentas; o modelo de salas remotas, experimentado no IETF 125 em Shenzhen e não solicitado em Viena, antes do IETF 127; e relatórios de avaliação de sedes, com mais transparência sobre a escolha de cidades.
- Pesquisa de comunidade: enviada a cerca de 52 mil endereços inscritos nas listas, com 1.480 respostas válidas. Achados principais: percepção da importância do IETF em máxima histórica; a lentidão do processo, da decisão nos grupos à publicação, é a preocupação persistente; sinais concretos de progresso em diversidade de gênero entre os novos participantes; complexidade do processo e volume de leitura como barreiras de entrada; e tensão entre a forte representação corporativa e o princípio da contribuição individual. As 240 respostas à pergunta aberta, analisadas com apoio de inteligência artificial, trouxeram preocupações de governança e inclusão.
- Próximas reuniões: IETF 127 em San Francisco (novembro de 2026, inscrições abertas); IETF 128 em Kuala Lumpur, no Kuala Lumpur Convention Centre (março de 2027); IETF 129 em Berlim; em seguida, Vancouver. A direção relatou a dificuldade crescente de contratar centros de convenções.
- Conselho: retiro anual em Amsterdã em abril; registro de riscos e política de riscos atualizados; revisão da política de investimentos e da estratégia plurianual em curso; início de um relatório mensal do conselho à comunidade. Após a renúncia da tesoureira, Roman Danyliw assumiu a tesouraria.

3.7 Microfone aberto: temas dominantes

A sessão de perguntas foi longa e concentrou-se em cinco temas, todos com implicações para a participação brasileira.

- **Inteligência artificial e integridade do processo.** Participantes veteranos (Martin Thomson, Eric Rescorla) denunciaram o volume de drafts e de mensagens de lista gerados por IA, superficialmente responsivos e improdutivos, e pediram normas e postura mais firme de presidentes de grupo e diretores de área. O IESG reconheceu que as defesas atuais são inadequadas, que a IA já altera a redação, a revisão, o running code e o próprio consenso, e anunciou que convocará um fórum estruturado para definir normas e boas práticas. Surgiram propostas de responsabilização de um humano identificado por tudo o que é submetido, de declaração do uso de IA e de vigilância sobre a pressão de registros de code points na IANA. Um conselheiro da AFRINIC relatou o mesmo problema no processo de políticas daquele registro regional.
- **Oportunidade dos BoFs sobre agentes.** Houve divisão: para uns, os três BoFs de agentes foram prematuros e consumiram tempo da comunidade; para outros, o IETF corre contra o relógio e precisa oferecer espaço ao tema agora, sob pena de ver o trabalho migrar para outros fóruns. Os diretores de área defenderam a decisão de convocá-los e lembraram que um BoF que conclui pela imaturidade do tema também é um resultado válido.
- **Conduta no grupo TLS.** A sequência de apelações e o comportamento de um participante no grupo TLS foram descritos como um ataque de negação de serviço ao processo. A comunidade agradeceu aos presidentes do grupo e pediu ao IESG ferramentas melhores; a diretora da área de segurança admitiu que a situação está fora de controle e será tratada. Pediu-se ainda que apelações redigidas em desacordo com os padrões de conduta sejam devolvidas em vez de aceitas.
- **Reuniões paralelas.** Pela primeira vez esgotaram-se os horários de side meetings, tomados em grande parte por temas de IA, o que foi descrito como um segundo IETF funcionando às margens do processo. O IESG reconheceu a dinâmica e pediu orientação da comunidade sobre curadoria; surgiram propostas de cobrança por salas que conflitem com sessões de grupos de trabalho.
- **Diversidade, velocidade e sedes.** Questionou-se a composição do IAB e do IESG, com uma única mulher visível entre ambos; a liderança apontou a política de pares de presidentes (um experiente e um novato) como caminho e pediu candidaturas ao NomCom, enquanto participantes cobraram mudanças estruturais e não apenas de fluxo de entrada. Sobre lentidão, diretores admitiram serem gargalo e pediram mais revisões cruzadas. Sobre sedes, foram levantadas preocupações com a segurança de participantes em San Francisco, onze dias após a eleição norte-americana, e com a Malásia; o IETF LLC respondeu que segue uma BCP para emergências, que a escolha de sedes busca distribuir as dificuldades de visto e de acesso entre regiões e que Bangkok voltará a ser avaliada.

4. Sessões Birds of a Feather

Cinco BoFs foram realizados, três deles dedicados à comunicação e à coordenação de agentes de inteligência artificial, o que confirma o deslocamento do tema, antes restrito a reuniões paralelas, para o centro do processo. O quadro a seguir resume cada sessão conforme os destaques oficiais e as atas.

BoF	Área	Natureza	Objeto e desfecho registrado
ptth (20/07)	WIT	Formador de GT	Padronizar a inversão segura dos papéis de cliente e servidor HTTP, substituindo soluções proprietárias. Segundo BoF do tema; a sessão testou consenso sobre a carta proposta, sujeita à revisão do IESG.
dawn (21/07)	INT	Formador de GT	Descoberta automatizada, descentralizada e interoperável de agentes, cargas de trabalho e entidades nomeadas. A sessão terminou sem carta aprovada; a discussão prossegue na lista dawn.
current (21/07)	SEC	Formador de GT	Protocolo de segurança entre duas partes com gestão de chaves baseada em MLS (atualização assíncrona, sigilo futuro, segurança pós-comprometimento e criptografia clássica e pós-quântica).
dmsc (22/07)	ART	Diagnóstico (não formador)	Colaboração multiagente mediada por gateway: exposição de capacidades, encaminhamento, coordenação, política e comunicação segura. Levantamento de lacunas para alimentar o agentproto.
agentproto (23/07)	ART	Formador de GT	Blocos de construção para comunicação agente a agente e agente a ferramenta (MCP, A2A, ACP, ANP e outros). Presidido por Leslie Daigle e Orie Steele, com Charles Eckel como diretor de área responsável. Na consulta de sentimento, 154 apoiaram a formação do grupo com a carta proposta, 51 se opuseram e 5 não opinaram; o escopo inicial, tal como redigido, não foi apoiado (38 a favor, 124 contra) e as opiniões sobre os entregáveis ficaram divididas. Consenso a confirmar na lista; o diretor de área confirmou a criação de nova lista e um representante do MCP apresentou proposta de alteração à carta.

A leitura conjunta dos três BoFs de agentes indica a tentativa do IETF de decompor a interoperabilidade entre agentes em camadas: descoberta (dawn), comunicação (agentproto) e colaboração segura mediada por gateway (dmsc). O resultado mais concreto da semana foi o apoio expressivo ao agentproto, com a ressalva de que a sala rejeitou o escopo inicial e pediu uma carta reescrita em torno da propagação de contexto entre partes e fronteiras de confiança. Confirmado o consenso na lista e revisada a carta pelo IESG, o grupo tende a produzir o primeiro conjunto de documentos de trilha de padrões sobre o tema.

5. Grupos de trabalho e temas de interesse para o Brasil

Não é possível acompanhar todas as sessões de uma reunião do IETF. Os temas abaixo foram selecionados pelo impacto sobre o registro .br, sobre a operação da Internet no país e sobre as pautas do CGI.br, a partir das agendas e materiais publicados nos proceedings.

5.1 DNS, delegação e provisionamento de registros

- deleg: avançaram o protocolo base DELEG, extensões e a discussão sobre transportes seguros para delegação, mudança estrutural na forma como zonas delegam autoridade, com efeitos diretos sobre registros e provedores de DNS.
- dnsop: duas sessões, com revalidação de delegações (draft-ietf-dnsop-ns-revalidation), restauração de chaves DNSSEC, gestão de delegações por DNS dinâmico, divulgação de âncoras de confiança negativas, TTL em erros de DNS, propriedades de catalog zones para transferências, DNS otimista e o futuro do LocalRoot/RootCache na comunicação com o sistema de servidores raiz. Foram apresentados ainda resultados do Hackathon sobre DNSSEC pós-quântico com assinaturas MTL.
- rpp (RESTful Provisioning Protocol): o sucessor do EPP para provisionamento de domínios avançou nos documentos de núcleo, objetos de dados e JSON, com propostas de autorização via OAuth 2.0, transferência segura de objetos e gestão segura de delegações, além de recapitulação do Hackathon. É o tema de maior interesse direto para o Registro.br.
- dconn (Domain Connect), dnssd (descoberta de serviços, inclusive descoberta de agentes sem configuração) e o recarteamento do regex completam a pauta de registros. No ianabis discutiram-se subpolíticas de registro do tipo Specification Required.

5.2 Segurança de roteamento e operação

- grow: monitoramento BGP (BMP v4, modelo YANG, marcação de caminhos, registro de mais eventos), requisitos para monitorar processos RPKI nos roteadores, tradução de next hop em route servers, PAVA (validação de AS_PATH v2) e um panorama das opções atuais para proteger o roteamento global. O Hackathon apresentou validação de AS_PATH baseada em ASPA para exportação BGP e validação incremental de RPKI em relying parties. Trata-se de material de interesse para o IX.br e para os operadores brasileiros.

5.3 IPv6 e camada de rede

- 6man: revisão dos requisitos de nós IPv6 (rfc8504-bis), multicast com escopo de sub-enlace, prefixo de loopback, tratamento de erros ICMP em VPNs SRv6 e uso do flow label para balanceamento em RDMA. intarea: gateway IPv4 resolvido por IPv6, consulta ICMP de informações de nó, requisitos de segurança para nós de túnel e autenticação de mensagens de erro ICMP. Também se reuniram v6ops, 6lo, schc e dmm (plano de usuário móvel 5G e 6G com SRv6).

5.4 Segurança e criptografia pós-quântica

- Além do BoF current, a transição pós-quântica apareceu no Hackathon (interoperabilidade PQ, SSH pós-quântico, PKINIT Kerberos pós-quântico, DNSSEC com MTL, avaliação de métodos de autenticação PQ no EDHOC) e na controvérsia do grupo TLS sobre o draft de ML-DSA. O grupo wimse (identidade de cargas de trabalho) tratou de credenciais, atestação e autenticação e autorização de agentes de IA (AIMS). O IAB dará sequência ao tema no workshop de outubro em Praga.

5.5 Agentes de inteligência artificial

- Além dos três BoFs, o tema atravessou o dispatch (taxonomia de casos de uso de IA agêntica, evidência de autorização para ações de alto risco, inferência sobre texto cifrado com MCP), o anima (IA para redes autonômicas e admissão de instâncias de agentes na rede), as lightning talks do HotRFC (identidade autocertificada e delegação por capacidades para agentes, streaming de inferência, pagamentos e identidade verificada de agentes, medição dos impactos de IA na raiz do DNS) e diversos projetos do Hackathon (benchmark de segurança de agentes, registro auditável de ações de agentes ancorado em SCITT, roteamento de tarefas entre agentes).

5.6 Direitos humanos, privacidade e interesse público

- hrpc: sessão com apresentação do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR) e discussão sobre normas técnicas e direitos humanos. pearg: desanonimização em larga escala com modelos de linguagem, privacidade da origem em ECH e a interação entre leilões de publicidade em tempo real e a privacidade do usuário. No dispatch, apresentou-se o PARCEP, protocolo para controles parentais; no iotops, declarações de preferências de privacidade e diretrizes de segurança e privacidade de DNS para IoT. São pautas convergentes com a agenda de proteção de crianças e de dados pessoais do CGI.br.

5.7 Sustentabilidade, espaço e demais temas

- green: terminologia, casos de uso, framework e modelo YANG para gestão de eficiência energética de redes, com medições do Hackathon; a promoção do SUSTAINRG reforça a agenda. tiptop e dtn: IP no espaço profundo, endereçamento interplanetário, perfil QUIC para longos atrasos e CoAP no espaço, com o SPACERG agora regular. atp: novo grupo dedicado ao AT Protocol, base de redes sociais descentralizadas como o Bluesky. Reuniram-se ainda mlcodec (extensões do Opus e DRED), stir (Vesper), vcon, sml, jmap, mailmaint, dkim e ocm.

5.8 Governança interna

- procon (revisão das RFCs 2026 e 2418), ianabis, gendispatch (obrigação de permitir obras derivadas da correspondência do IETF e proposta sobre composição e conduta do NomCom), o Technology Deep Dive sobre CBOR/CDDL e a reunião aberta do Diretório de Educação e Alcance (Youth Talent Program, IESoc Connections, IO Foundation) completam a pauta institucional. A reunião de presidentes de grupos discutiu inteligência artificial na participação em padronização e a documentação do processo First Come First Served da IANA.

6. Programa de Incentivo à participação brasileira no IETF/IRTF

A Resolução CGI.br/RES/2025/002 aprovou a continuidade do Programa de Incentivo à participação brasileira no IETF/IRTF, executado pelo NIC.br com recursos do orçamento do CGI.br, com cobertura de inscrição, passagens e diárias para três reuniões por ano ao longo de três anos. A edição vigente selecionou 16 pesquisadores de nove instituições de ensino superior de diferentes regiões do país, com o compromisso de participar das três reuniões anuais e de enviar ao CGI.br/NIC.br relatório detalhado de cada uma delas.

O IETF 126 está compreendido no período de vigência do programa. A presença brasileira na semana incluiu ainda a Sociedade Brasileira de Computação, que aproveitou a viagem de sua diretoria a Viena para a reunião do IETF e se reuniu com a IFIP em 23 de julho, sinal de que a articulação entre a comunidade acadêmica nacional e o IETF vem se adensando.

7. Conclusões e encaminhamentos propostos

O IETF 126 combinou o maior público em um quarto de século com um debate franco sobre a própria capacidade do processo de absorver, com qualidade, a onda de trabalho ligada à inteligência artificial. Para o Brasil, três leituras se impõem: o tema dos agentes de IA passa a ter endereço formal no IETF e conviria ter presença brasileira desde a redação da carta; a agenda de DNS e registros (DELEG, RPP, revalidação de delegações, DNSSEC pós-quântico) toca diretamente o Registro.br; e a discussão sobre normas para uso de IA no processo, sobre moderação e sobre diversidade nas lideranças é uma janela em que a experiência multissetorial do CGI.br pode ser útil. Propõem-se os seguintes encaminhamentos:

- Acompanhar, pela lista agentproto e pela revisão do IESG, a reescrita da carta e a constituição do grupo de trabalho sobre comunicação de agentes, e estimular que pesquisadores do Programa de Incentivo e equipes do NIC.br contribuam com casos de uso e requisitos brasileiros; observar em paralelo o desdobramento do dawn.
- Articular com o Registro.br o acompanhamento sistemático do rpp, do deleg e das propostas do dnsop sobre delegação e restauração de chaves, com avaliação de impacto sobre o provisionamento e o DNSSEC do .br.
- Levar ao IX.br e às comunidades de operadores os materiais do grow e do Hackathon sobre validação de AS_PATH (PAVA, ASPA) e monitoramento de RPKI.
- Participar das consultas públicas anunciadas pelo IETF LLC sobre salas remotas, expectativas de serviço e escolha de sedes, com posição favorável a mecanismos que reduzam barreiras de visto e custo para participantes do Sul global.
- Acompanhar o fórum que o IESG convocará sobre inteligência artificial no processo de padronização e a implementação da RFC 9945, avaliando contribuição do CGI.br a partir de sua experiência de governança multissetorial.
- Divulgar o calendário do NomCom 2026-2027 (nomeações de 1º a 14 de outubro) e do IETF 127 (San Francisco, novembro de 2026) e do IETF 128 (Kuala Lumpur, março de 2027), com atenção aos prazos de visto, e incentivar candidaturas brasileiras a posições de liderança e a bolsas de diversidade do IRTF.
- Estimular a participação de equipes brasileiras no Hackathon do IETF 127, em especial nos projetos de DNSSEC pós-quântico, RPKI e eficiência energética, que dialogam com iniciativas já existentes no NIC.br.

João Pessoa, 30 de setembro de 2026.

Percival Henriques de Souza Neto
Conselheiro do Comitê Gestor da Internet no Brasil